

## **O Papel dos Avós na Educação dos Netos em Contexto de Vulnerabilidade Social**

Mesa 12 : Organización social del cuidado infantil en América Latina

Rosa Maria da Exaltação Coutrim<sup>1</sup>

Universidade Federal de Ouro Preto

### **Introdução**

Temos presenciado uma grande mudança nas últimas décadas nas organizações e arranjos familiares. Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, o aumento do número de divórcios e recasamentos, a gravidez fora da união conjugal entre outros, as famílias vêm buscando diferentes formas de cuidados das crianças pequenas.

Estudos brasileiros, latinoamericanos e europeus têm mostrado que os avós e, em especial, as avós, têm se constituído em importante fonte de apoio para os filhos, seja nos momentos de crise familiar ou ou não, ao assumirem os cuidados dos netos (por períodos mais ou menos longos). Tal suporte não se restringe às camadas populares. Independentemente do poder aquisitivo das famílias e da maior ou menor presença dos pais, os avós têm sido chamados a atuar como co responsáveis pela educação dos pequenos.

A convivência intergeracional não é um fenômeno novo para a sociologia e nem para a antropologia. Contudo, a busca de conhecimentos sobre o processo co-educativo que envolve a relação entre avós e netos tem sido alvo de poucas discussões no campo da educação no Brasil. Autores como Oliveira (1999), Cardoso (2011), Coutrim (2010), Oliveira, Coutrim e Figueiredo (2012) e Ramos (2011) vêm alertando sobre a necessidade de se pesquisar mais sobre o tema a fim de se compreender melhor como as dinâmicas familiares se modificam e se (re) arranjam para garantir a educação e o cuidado das crianças.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Ciências Sociais, mestrado em História, doutorado em Ciências Humanas - Sociologia e Política. Professora adjunta do Departamento de Educação e da Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto. É líder do Núcleo de Estudos Sociedade, Família e Escola (NESFE- UFOP), pesquisadora do Centro de Investigação Identidade(s) e Diversidade(s) (CIID -IPL) em Portugal e do Observatório Sociológico Família e Escola (OSFE- FAE - UFMG). Os principais focos de pesquisa são: relação família e escola, relações intergeracionais, processo de socialização no espaço intra e extraescolar, e práticas de escolarização das camadas populares

Tais dinâmicas interferem direta e indiretamente no seu bem estar e no processo de aprendizagem e socialização dentro e fora da escola.

Este artigo traz para a discussão, 5 casos oriundos de uma pesquisa realizada na cidade de Mariana (Minas Gerais/Brasil) com avós cuidadoras que vivem em situação de vulnerabilidade social. Inicialmente foram selecionadas duas escolas públicas no município nas quais foram aplicados 75 questionários aos alunos de 1º ao 5º ano que tinham contato com os avós e 26 aos professores. A partir dos questionários foram feitas entrevistas com 13 avós com o objetivo de conhecer a rotina dessas crianças e um pouco mais da relação entre essas gerações.

### **Um exército invisível**

Embora com conhecimentos e experiências de vida distintos, avós e netos constroem espaços de troca e crescimento em uma relação permeada, na maioria das vezes, pelo carinho, mas que não exclui a divergência e mesmo os conflitos. Com idade e experiência, os mais velhos se percebem como agentes de socialização da maternidade e paternidade e oferecem orientação e suporte (financeiro e/ou afetivo e material) aos filhos, mesmo depois de adultos e com família constituída. Estabelece-se uma relação de trocas que se manifesta mais ou menos intensamente de acordo com a distância geográfica que os separa e com os laços de amizade e respeito construídos entre estas duas gerações.

Não há dúvidas de que o apoio intergeracional já existia nas famílias tradicionais que conviviam em um mesmo domicílio. Este é o caso do modelo das famílias estendidas, patriarcais, tão características do século XIX e início do século XX. Contudo, neste trabalho chama-se a atenção para a rede de solidariedade que é tecida entre os membros das famílias que enfrentam juntos as dificuldades causadas por problemas familiares característicos da sociedade contemporânea como a gravidez das jovens solteiras, as separações, o desemprego e outros. Estes problemas se agravam quando há baixos salários e instabilidade financeira, que impedem a independência das famílias. Certamente estes fatores alteram o modo dos mais velhos conduzirem suas vidas, dificultado, em muitos casos a escolha de viver como e com quem quiser. Contudo, é possível perceber que a coabitação ou o apoio das gerações mais velhas às mais jovens representam não apenas uma forma de poupança ou estratégia de sobrevivência das gerações mais novas. Ela significa uma troca intergeracional que só fica mais visível à medida em que os seres humanos se tornam mais longevos.

Em síntese, há nesta relação uma troca de apoios mútuos e o convívio mais ou menos harmônico entre as gerações, que oferecem uns aos outros segurança e amparo em momentos de crise, (incluindo-se aí a segurança econômica mínima garantida pela previdência social sob a forma de aposentadoria e pensão, e o apoio durante a debilidade causada pelo envelhecimento do corpo) mesmo não propiciando diretamente às gerações mais jovens, chances concretas de ascensão social (Aboim e Vasconcelos, 2009).

Assim como no caso do Brasil, em outros países a relação entre avós e netos também tem sido apontada por diversos estudiosos como pouco explorada nas pesquisas sobre educação e organização familiar, pois os avós têm sido vistos como pessoas receptoras de cuidados e não como agentes ativos que efetivamente contribuem com a organização familiar (Plá; Lopez, 2011).

O trabalho de Plá e Lopez (2011) nos mostra que na Europa os avós têm exercido importante papel no apoio dos filhos. No caso da Espanha, especificamente, em comparação com a Europa...

...uno de cada cuatro abuelos que tiene nietos los cuida, lo que supone una precencia menor que la media europea, donde la ratio es más de uno de cada tres, pero los españoles dedican una media de siete horas diarias, dos que mas que la media europea (Plá; Lopez, 2011, p.107).

Os dados trazidos por Plá e Lopes (op. cit.) foram extraídos da pesquisa em larga escala *Survey of Helth, Aging and Retirement in Europe* feita com 40 mil indivíduos com mais de 50 anos que vivem em 13 países europeus, independentemente da renda das famílias. Os resultados são surpreendentes e demonstram que mesmo em países com alta renda per-capita, como é o caso de Dinamarca, Bélgica e Holanda, os avós dispendem muitas horas de cuidados semanais com os netos.

Contudo, conforme mencionado anteriormente, existem momentos específicos familiares que demandam maior coesão e apoio intergeracional. Um deles é a situação de migração de pais jovens que buscam melhor futuro profissional e econômico em outras cidades ou países. Os avós são os principais cuidadores nos casos de países e localidades em que a busca de trabalho fora da cidade de domicílio é uma das poucas alternativas para o aumento da renda familiar. León e Serrano (2010) trazem o foco da discussão para o papel

das avós colombianas, fundamentais na construção de uma rede de cuidados das crianças nos casos de migração dos pais ou de um deles.

Quando es la madre quien migra la situación suele ser mucho más compleja, ya que cuando se va el progenitor y la madre se queda, es casi icuestionable que es ella la llamada a seguir velando por el cuidado de sus hijos. Si migra la madre, usualmente otras mujeres de la familia asumen el cuidado de los niños(as), estas mujeres son principalmente abuelas quenes en un gesto de solidaridad com las madres y/o los padres les transmiten tranquilidad y confiabilidad cacilitándoles com ello el que lleve a cabo el proceso migratorio (León; Serrano, 2010, p.101).

Ainda segundo as autoras, as avós cuidadoras constituem-se em um verdadeiro exército de mulheres que tem passado despercebido aos cientistas sociais. Elas interferem decisivamente no gerenciamento dos recursos financeiros e na organização doméstica, pois, ao assegurarem as condições de conforto, educação, alimentação e cuidados aos netos, permitem o aumento da renda dos pais. Tal gesto acarreta em sobrecarga de trabalho para estas mulheres e exige das mesmas condições físicas, mentais e educacionais das quais nem sempre possuem.

O maior ou menor desgaste físico e mental dos avós ao longo dos anos de cuidado dos netos depende, entre outras coisas, da intensidade da relação e da quantidade de netos que são mantidos sob os cuidados dos avós. Tal relação passa por distintos momentos (desde a fase do trabalho remunerado e maior vigor físico dos avós até a maior dependência física em relação aos netos). Com o passar do tempo, o corpo envelhece e avós e netos são obrigados a adaptar suas atividades e brincadeiras. As avós passam a executar suas tarefas mais lentamente e exigem com maior frequência o apoio dos filhos. Tal processo é perceptível pelas crianças (Ramos, 2011) e se agrava quando há escassez material.

### **Vulnerabilidade Social e o Apoio Intergeracional**

Os espaços de vulnerabilidade social se caracterizam por sua precariedade econômica e social. As famílias que vivem em territórios vulneráveis, segundo Batista e Carvalho-Silva ...“Constituem as frações mais desfavorecidas das camadas populares. Nesses espaços das grandes metrópoles, tanto as famílias quanto as escolas vivem em um mundo em que a instabilidade e a precariedade tendem a ser a regra”(2013, pp.13-14). Embora a pesquisa

tenha sido realizada em uma cidade pequena do interior de Minas Gerais, foi possível observar a situação de desamparo que muitas famílias entrevistadas vivem. A pouca participação do Estado na região, o distanciamento do centro do município, a precariedade socio econômica e a convivência com atos de violência e tráfico de drogas, colocam a população na posição de vulnerabilidade social.

A situação das casas visitadas é precária. Em todos os casos referidos neste trabalho a avó ou os avós ou vive(m) sozinha(os) com o(s) neto(s). São responsáveis diretos pela educação e pelo suporte material dos mesmos. Apenas 16% das 75 crianças que responderam o questionário convivem com o pai e, dentre estes casos, a maioria tem a presença da mãe no mesmo domicílio. No geral estas crianças são filhas de pais separados que estabelecem moradia em outra cidade e que já constituíram outras famílias, e, são raros os que oferecem ajuda financeira ou pagam pensão alimentícia.

Percebeu-se durante as entrevistas que, nas situações em que os avós são os únicos provedores do domicílio, a ausência dos pais, tanto do ponto de vista afetivo como financeiro, gera manifestações de revolta e mágoa nos pequenos. Em quase a totalidade dos casos em que os avós criam os netos sem auxílio dos pais, as crianças foram entregues pelos mesmos quando eram bebês e não mais retornaram aos seus cuidados.

Ela (a avó) me pegou para criar, me deu educação. Quando tenho dificuldade ela me ajuda e me dá o que preciso. Ela brinca, dá brinquedo e faz comida que eu gosto (Criança 3, 4º ano, Mariana).

Ela (a avó) me pegou para criar, porque essa hora era para eu estar morta. Com 24 dias eu estava magrinha, com piolho e bicheira (Criança 4, 5º ano, Mariana).

A maioria das crianças investigadas, também convive com tios e irmãos, o que aponta para o fato dos avós criarem mais crianças dos mesmos pais ou de pais diferentes. Este fato pode ser comprovado nas entrevistas, quando foram encontrados casos em que os pais se separaram (ou nunca chegaram a viver maritalmente), constituíram novas famílias com outros parceiros e deixaram três ou quatro crianças aos cuidados dos avós.

As crianças afirmam que os avós, na maioria dos casos, são as pessoas mais importantes na vida delas e é possível perceber, no caso em que os avós cuidam dos netos

durante o dia todo, que os mais velhos possuem autoridade sobre as crianças. A grande maioria delas recebe algum tipo de repreensão quando faz algo “errado” ou quando tira notas baixas.

Dentre as coisas ensinadas pelos avós, os netos destacam o serviço doméstico. Somente 16% das crianças que responderam ao questionário não apontaram tais tarefas como atividade cotidiana e em todos os casos as crianças, gostem ou não, têm que auxiliar na manutenção da casa, independente de idade e sexo. Esses dados foram confirmados nas entrevistas com os avós. Tais tarefas modificam-se de acordo com a idade, sendo que os menores têm deveres como arrumar a cama, varrer e ajudar a lavar quintal. Já os mais velhos são iniciados na preparação de alimentos e, a maioria, já sabe cozinhar.

Os conselhos que os mais avós dão aos netos foram considerados por eles como ensinamentos, como o “respeito aos professores”, “respeito aos mais velhos”, “não brigar”, “não levar desaforo para casa”, entre outros. Apesar da função educativa desses avós, a relação entre essas duas geração também é cheia de momentos lúdicos, principalmente quando as crianças têm menos de 10 anos.

### **Considerações finais**

Os resultados da pesquisa demonstraram que a relação entre avós e netos ainda tem muitos aspectos a serem estudados. A literatura nos revela que em diversas partes do mundo os avós têm sido chamados a colaborar com os casais mais jovens nos momentos de crise ou mesmo no cotidiano. Os avós, por seu turno, mas dispostos e com mais saúde e autonomia do que os que viveram até meados do século XX também se apresentam com melhores recursos de cuidado.

Interessante ressaltar que, independentemente do poder aquisitivo familiar, os avós contribuem no cuidado dos pequenos, porém, em situações de vulnerabilidade social como a encontrada nos estudos em Mariana, a atuação dos avós é ainda mais importante. Eles assumem, em muitos casos o papel de cuidadores principais dos netos, sendo chamados a ocupar o lugar de pai e de mãe. Esses agentes não se colocam apenas como provedores financeiros, mas de principal fonte de afeto e de cuidado, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento das crianças que ficaram sob sua guarda.

Por fim, é importante ressaltar que faz-se necessário que novos estudos sejam feitos para se descortinar um pouco mais da realidade dessas pessoas que constituem um verdadeiro

exército invisível que atuam em diferentes espaços e arranjos familiares, contribuindo com o bem estar das novas gerações.

Agradecimento: UFOP (edital pesquisador 2014).

### **Referências**

Batista, A.A.; Carvalho-Silva, H.(2013). Família, Escola, Território Vulnerável. São Paulo: CENPEC.

Cardoso,A.R.(2011). Avós no Século XXI: Mutações e Rearranjos na Família Contemporânea. Curitiba: Ed. Juruá.

Coutrim, R.M.E. (2010). Entre Gênero e Gerações: a fala de crianças educadas por avós e avôs. In: Marcio Ferreira de Souza. (Org.). Desigualdade de Gêneros no Brasil: novas idéias e práticas antigas. 1ed. Belo Horizonte: Editora Argumentvm, v. 1, p. 287-299.

León, A.M.; Serrano, M.C.E.(2010). Si Las Abuelas se Disponen a Cuidar, Madres y Padres Pueden Emigrar. Revista Venezolana de Estudios de la Mujer. Julio/Dicembre. Vol. 15/Nº35, p. 91-116

Oliveira Jr., J.A. ; Coutrim, R.M.E. ; Figueiredo, A.M.(2012) . As Relações Intergeracionais: o processo coeducativo entre avós e netos na interface com a escola. I Encontro de Pesquisas sobre Família 'Prof.Pe. Mário José Filho', Franca.

Oliveira, P.S.(1999). Vidas Compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana. São Paulo: Hucitec/FAPESP.

Plá, N.B.; López, M.T.L.(2011). Doble Dependencia: Abuelos que cuidam nietos en España. In: Zerbitzuan: Revista de Servicios Sociales, 49, junho, p.107-126.

Ramos, A.C.(2011). As Relações Intergeracionais entre Avós e Netos na Perspectiva das Crianças. Tese de doutoramento, Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.